

poesia e resistência ou entre poesia e fim do mundo. Foram muitos os temas, e muitos os organizadores dos números publicados, com origem em diferentes universidades de diferentes países, habitualmente formando equipas transnacionais. Antes de mais, cabe-nos agradecer a todas as equipas organizadoras, concebidas em função de temas e interesses científicos e criativos comuns. Sem o entusiasmo e as sugestões de todos os envolvidos nestes dez anos de edição da revista, a *eLyra* não teria sido o que é. Pelo menos não com a mesma diversidade, rigor e actualidade.

Para comemorar a data, decidimos dar à *eLyra* nº 20 uma configuração especial e ouvimos diferentes poetas de diferentes nacionalidades acerca do que é a poesia hoje. Enviámos aos participantes a pergunta reproduzida na segunda parte deste número – “o que é a poesia hoje?” –, e propusemos que nos respondessem de forma inteiramente livre: com uma breve reflexão crítica, ou um poema, um desenho, uma colagem, uma vídeo-performance... Como seria de esperar, chegaram-nos respostas em todos estes formatos. Muitos optaram por responder com um poema, outros enviaram-nos uma reflexão crítica; alguns recorreram à colagem e à performance, e houve quem combinasse poesia, colagem, discurso crítico.

Alguns dos poetas que respondem a este inquérito conheceram a revista *eLyra* através de Ana Luísa Amaral, que nos pôs em contacto no âmbito deste inquérito. Assim, este número, que a poeta infelizmente já não pôde ver, também contou com a sua colaboração. Numa singela homenagem, dedicamos a *eLyra* nº 20 à nossa colega e amiga Ana Luísa, que várias vezes nos acompanhou, desde logo como coorganizadora da *eLyra* nº 16, em 2020. Ana Luísa Amaral não chegou a responder ao nosso inquérito; porque queremos, todavia, que esteja connosco neste número, publicamos um poema seu, inédito. De resto, trata-se de um poema que pode ser lido como resposta (involuntária) ao nosso inquérito, ao trabalhar a capacidade transfiguradora das palavras, surpreendendo um instante de beleza num dia de sol.

Por fim, queremos agradecer vivamente a todos e todas os/as poetas que responderam ao nosso inquérito, permitindo-nos apresentar, neste número especial, uma reflexão multifacetada sobre o que é a poesia hoje. Agradecemos também à artista Joana Rêgo por ter aceitado o nosso convite para integrar este número. Tratando-se de alguém que de há muito desenvolve um percurso criativo e crítico no qual as relações entre palavra e imagem são interrogadas, experimentadas, congratulamo-nos vivamente por podermos contar com a sua participação. Vários dos trabalhos visuais agora reproduzidos dialogam com diversas ideias de poesia, donde podermos dizer que, embora de outra forma, também Joana Rêgo responde ao nosso inquérito, fazendo-nos pensar no que pode ser a poesia hoje.

Paulo de Medeiros
Pedro Eiras
Rosa Maria Martelo